

409

**MEMÓRIA OLFATIVA DE RATAS APRESENTADAS AO ODOR DE MENTA NA INFÂNCIA.**

*Maiara Lenise Lutz, Aldo Bolten Lucion (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do trabalho foi avaliar se a apresentação a um odor na infância induz a uma maior investigação olfativa desse odor pelos animais quando adultos. Além disso, pretendíamos verificar se o pareamento do odor a choque elétrico interferiria na memória olfativa. Filhotes fêmeas de ratos ( $n=5-8$ ) foram divididos nos grupos: odor mais choque (filhotes colocados numa caixa com o chão eletrificado na qual recebem 3 choques na presença do odor de menta); odor (colocados na caixa com o odor de menta, mas não recebiam choques); choque (colocados na caixa sem odor, mas recebiam choques); controle (colocados na caixa sem odor e sem choques). Os choques foram de 0,5 mA e duração de 0,4 s cada, com um intervalo de 30 s entre cada. Esses procedimentos foram repetidos diariamente do 6º ao 10º dia pós-natal. Quando adultas, as ratas foram colocadas por 5 min no compartimento central de uma caixa dividida em três compartimentos. Num dos compartimentos laterais havia um algodão embebido com essência de menta e no outro um algodão limpo. Foi avaliada a porcentagem de tempo que o animal permanecia cheirando a janela da área com odor. Os resultados foram expressos pela média das porcentagens  $\pm$  EPM e analisados através da ANOVA seguido de Newman-Keuls. As ratas do grupo odor mais choque ( $0,655 \pm 0,034$ ) permaneciam mais tempo cheirando o compartimento com o odor do que as controle e choque ( $0,483 \pm 0,058$ ). Já as ratas do grupo odor apresentaram uma tendência ( $p=0,08$ ) em cheirar mais o lado com odor ( $0,664 \pm 0,041$ ), comparadas às ratas controle. A maior investigação da área contendo o odor que fora apresentado na infância demonstra uma memória olfativa de longa duração. O choque não teve efeito aversivo, nem parece ter interferido com a memória olfativa. (PIBIC).